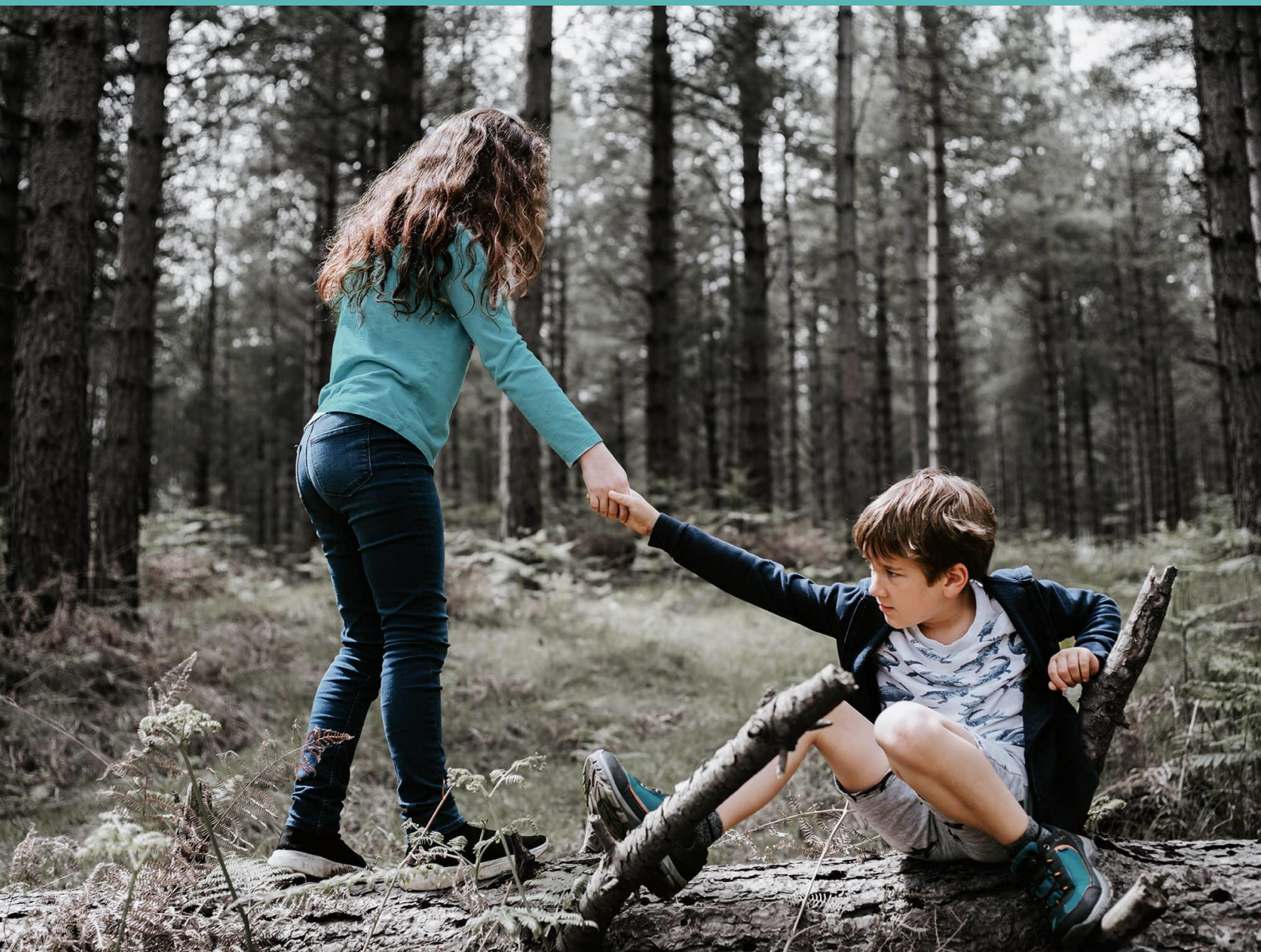


Newsletter

Setembro 2020



FICHA TÉCNICA

Newsletter do CIEQV

Setembro 2020

Número 1 | volume 1

Editores:

José Fernandes Rodrigues

Rui Matos

Filipe Rodrigues

Periodicidade: Mensal

Suporte: Digital

www.cieqv.pt/newsletter/

Conceção gráfica:

CloudByte

Propriedade:

Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Avenida Mário Soares, 110, 2040-413 Rio Maior

ÍNDICE

1. Editorial	04
2. Notícia	06
3. Entrevista	09
4. Artigo	12
5. Publicações	16
6. Atividades do CIEQV	19
7. Concursos e Financiamentos	21
8. Agenda	23

01

EDITORIAL

O Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) tem por missão a produção de conhecimento científico e a sua disseminação, promovendo o desenvolvimento de projetos de pesquisa no âmbito da qualidade de vida dos cidadãos.

A promoção da investigação realizada é um dos principais objetivos do CIEQV garantindo que os seus membros têm informação compilada e organizada para uma melhor atuação na consecução dos seus projetos de pesquisa e de desenvolvimento. A newsletter cumpre este objetivo contribuindo assim para a divulgação do CIEQV e da investigação realizada pelos seus membros.

Existe uma forte preocupação em expandir a informação sobre os projetos e oportunidades, proporcionando aos membros do CIEQV conhecimento atualizado e oportuno para submeterem as suas propostas a financiamento e apresentarem as suas investigações à comunidade.

O CIEQV é composto por seis áreas científicas: atividade física e estilos de vida saudáveis; comportamento motor; dinâmicas organizacionais; educação e formação; produção e tecnologia alimentar / comportamento alimentar. Estas áreas interagem entre si promovendo projetos de investigação multidisciplinar para o estudo da qualidade de vida.

A publicação que disponibilizamos apresentará notícias sobre temas da atualidade, entrevistas a investigadores, artigos de desenvolvimento e opinião temáticos, as atividades relevantes do CIEQV, as publicações dos investigadores do centro, uma agenda de eventos para a divulgação da investigação e um conjunto de concursos e oportunidades para financiamento dos projetos.

Este é caminho que pretendemos traçar para um CIEQV mais informado proporcionando aos seus membros um veículo de divulgação com honestidade, seriedade e objetividade.



José Fernandes Rodrigues ^{1,2}

¹ Professor Coordenador Principal ESDRM – IPSantarém

² Coordenador do Centro de investigação em Qualidade de Vida

02

NOTÍCIA

— Ser Professor em 2020



Rui Matos ^{1,2}

¹ Professor Coordenador ESECS – IPLeiria

² Subcoordenador do Centro de investigação em Qualidade de Vida

Há quase 50 anos, Hirst (1971)*, numa magnífica reflexão sobre Educação, interrogava-se (e interrogava o leitor) sobre o que era ensinar. Entre outras considerações, postulou que ensinar implicaria haver alguém que aprende. Evidenciava, assim, a inevitável ligação entre estas duas faces de uma mesma moeda: ensinar e aprender. Atualmente já não se estranha a expressão “Processo de Ensino-Aprendizagem”. No entanto, do discurso à prática vai, muitas vezes, uma distância considerável.

Bolonha trouxe consigo, no discurso, uma vez mais, o imperativo pedagógico de colocar o aluno no centro deste complexo processo. Reflexo disso mesmo foi a consideração do trabalho autónomo do aluno no cálculo dos créditos do Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS). Assim, era posto em evidência que aprender implicava, mais do que apenas assistir às aulas, fazer um esforço deliberado na procura de alcançar resultados em momentos para além dessas mesmas aulas.

Ao mesmo tempo, defendia-se que se aprenderia tanto melhor quanto mais o sujeito aprendente fosse coautor dessa aprendizagem. De lá para cá, falar em inovação pedagógica, a par da utilização de tecnologia de suporte a este processo, é falar de métodos nos quais o aluno assume significativa preponderância (e.g., *flipped classroom*, *design thinking*, *project-based learning* – em inglês soa sempre melhor).

Paul Hirst afirmava, ainda (quase se podendo dizer que La Palice não diria melhor mas, muitas vezes, as coisas simples são as mais difíceis de se dizer ou fazer), que uma atividade específica de ensino deveria, inevitavelmente, indicar o que se pretende que seja aprendido por alguém. Este alguém é, deste modo, uma peça decisiva neste processo: não se pode ensinar uma determinada coisa a alguém se esse alguém não tiver condições para a aprender. Entra, assim, na equação de ensinar, saber quem queremos que aprenda o que queremos ensinar. Como referido, apesar de parecer óbvio, esta premissa é, muitas vezes, desconsiderada. Conhecer o estado de desenvolvimento, a disponibilidade emocional, a capacidade funcional do potencial aprendente aparece como essencial ao sucesso deste empreendimento.

Assim, e dado que não há dois alunos iguais, em última análise o ensino deveria ser individualizado, adequado a cada um deles. Como sabemos, não é habitual isto acontecer, pelos mais variados motivos. Mais do que alunos ou estudantes, procura-se ensinar turmas. Acontece que as turmas não aprendem. Aponta-se para o aluno médio, mas o aluno médio raramente existe no mundo real, especialmente se o desvio-padrão for acentuado.

Torna-se, deste modo, imperioso, ainda que organizados em turmas, conhecer o mais possível individualmente os potenciais aprendentes. Em qualquer grau de ensino. Em

qualquer clube ou associação. Em qualquer local ou instituição em que alguém quer ensinar algo a alguém que quer aprender.

Se já não era fácil antes, agora que temos de nos manter fisicamente afastados, com máscaras que perturbam a comunicação (verbal e não-verbal), mais difícil se torna. Aquela correção em que o toque colocava um segmento corporal no trajeto correto, fosse uma ajuda num mortal engrupado ou a pega do lápis no 1º ano de escolaridade, parece estar impedida. Algumas restrições, de um momento para o outro, proíbem e impedem alguns atos educativos. Professores e demais agentes educativos terão de redobrar esforços para conseguirem que os seus alunos aprendam. Com o decorrer do presente ano letivo irão surgindo desafios que porão à prova a sua capacidade para adaptar, modificar e criar tarefas que promovam competências acrescidas. No âmbito motor, iremos assistir, em 2020-21, ao aparecimento de novos jogos com a certificação COVID-19 Free. Ou não aguçasse o engenho a dificuldade...

Um bom ano letivo para todos!

*Hirst, P. H. (1971). What is Teaching? *Journal of Curriculum Studies*, 3, (1), 5-18.

<https://doi.org/10.1080/0022027710030102>

03

ENTREVISTA

— Entrevista a Filipe Rodrigues



Filipe Rodrigues é investigador bolsheiro do Centro de Investigação em Qualidade de Vida, detém o grau de doutor em ciências do desporto pela Universidade da Beira Interior e possui perto de 10 anos de experiência na prescrição de exercício físico em ginásios e health clubs a nível nacional. Escreveu mais de 30 artigos com arbitragem científica nas áreas das ciências do desporto e ciências sociais, com especial foco na associação entre as determinantes motivacionais e diversos indicadores de saúde e bem-estar.

Quais são os seus objetivos como membro do CIEQV?

Filipe: Enquanto membro investigador do CIEQV, pretendo contribuir com publicações de referência internacional na investigação na qualidade de vida e bem-estar em diversos grupos populacionais. Além disso, é meu objetivo poder dar apoio aos projetos já em fase de execução, como forma de promover a interdisciplinaridade entre investigadores do CIEQV, atuando como um catalisador e promotor de investigação em conjunto. Isto vai de encontro com os valores do centro e dos projetos financiados, onde a qualidade de I&D têm vindo a desenvolver-se substancialmente nos últimos anos.

Quais são os seus projetos de investigação mais importantes?

Filipe: Neste momento encontro-me a analisar as dimensões da eudaimonia e hedonia dos afetos e a sua associação com a prática de atividade física regular em ginásios e health clubs. Acrescido, encontro-me envolvido num projeto internacional que pretende

investigar os hábitos alimentares, os padrões motivacionais e os estilos de vida de pessoas com excesso de peso e obesidade, como forma de criar intervenções que possam ser eficazes no combate a obesidades, bem como na implementação de atividade física como um comportamento promotor de saúde. Por último, tenho vindo a colaborar com investigadores nacionais e internacionais na investigação das regulações motivacionais para a prática de atividade física, olhando não só na perspetiva do praticante, mas também do técnico profissional, seja este treinador de atletas, ou instrutor de exercício físico.

De que forma é que a pandemia tem influenciado a investigação que desenvolve?

Filipe: No nosso grupo de investigação, acreditamos ter sido afortunados na medida em que a recolha de dados nos projetos que estavam em desenvolvimento já tinha sido feita. Assim, o período de isolamento feito veio em certo ponto contribuir facilitar o processo da escrita científica, bem como na construção de próximos projetos a virem a ser desenvolvidos e implementados no final deste ano. No nosso campo de atuação temos sempre alguma facilidade no que diz respeito à investigação, dado termos uma componente multifacetada em artigos de revisão bem como de estudos empíricos prospetivos, ao mesmo tempo que podemos promover os nossos estudos e conhecimentos através de plataformas digitais, atualmente disponível para a maior parte da população interessada na vertente científica.

A investigação científica sobre a atividade física e o COVID-19 apresenta algumas recomendações para a qualidade de vida dos cidadãos. Fale um pouco acerca deste problema.

Filipe: Apesar de existirem evidências claras sobre a associação entre a prática regular e estruturada de atividade física e os benéficos físicos e psicológicos, a população

portuguesa já apresentava elevados níveis de sedentarismo e inatividade física antes do isolamento social relacionado com a epidemia atual. No entanto, diversas entidades públicas e privadas têm feito um esforço fenomenal no combate a estes comportamentos que se agravaram devido ao isolamento imposto durante sensivelmente 3 meses. De acordo com o Sistema Nacional de Saúde, é recomendado que as pessoas evitem estarem mais que 30 minutos seguidos na posição de sentado, que façam pequenos intervalos a cada 45-60 minutos de trabalho laboral e que evitem comportamentos sedentários em tempo de lazer (e.g., fins de semana). Diversas iniciativas foram propostas durante o isolamento social, que, no entanto, se mantêm ativas de forma a promoverem a atividade física como uma forma de melhorarem a qualidade de vida e continuarem a manterem-se ativos ao regresso ao novo normal (ver aqui as iniciativas). No que diz respeito as orientações na área da alimentação, que também tem uma influência na qualidade de vida, a Direção Geral de Saúde recomenda que as pessoas comprem produtos frescos, que procurem por alimentos de elevado valor nutricional em detrimento de alimentos altamente industrializados e com elevada densidade energética e que nas idas às compras devem ser asseguradas todas as precauções para minimizar o risco de contágio para o próprio e para os outros. Em suma, existem diversas ferramentas e conteúdos disponibilizados por entidades profissionais e competentes ao dispor do português, que podem e devem ser usadas como forma de combater o sedentarismo e promover a qualidade de vida.

04

ARTIGO**— O Covid-19 e a Formação em Desporto****Pedro Sequeira** ^{1,2}¹ Professor Coordenador ESDRM – IPSantarém² Centro de investigação em Qualidade de Vida

Assim que a pandemia foi declarada pela Organização Mundial da Saúde no dia 11 de março de 2020 (SNS, 2020) o Desporto Federado tomou decisões. Decisões surpreendentemente rápidas (em comparação com outras áreas da sociedade e dos seus respetivos líderes) que tiveram como única finalidade proteger atletas, árbitros, dirigentes e adeptos. Numa altura em que se debate sobre o impacto da “indústria” do desporto e de tudo o que a envolve, não deixa de ser interessante que num momento muito complicado e delicado da nossa sociedade não ter existido, visivelmente pelo menos, qualquer tentativa de travagem das decisões. As federações desportivas com número significativo de agentes desportivos em Portugal partilharam e articularam as suas preocupações, envolvendo também as instituições europeias e internacionais com o objetivo de atenuar o impacto da pandemia no desporto no nosso país.

Com um período alargado de suspensão quase total da atividade desportiva nasceu uma situação pouco usual no Desporto: estar parado. Os agentes desportivos, tiveram, desde o início, de começar a preparar o “após” pandemia, numa situação invulgar “sem rede de segurança”, dado que o momento delicado e incerto dificultava (e continua a dificultar) a projeção de cenários. Dando como exemplo, os praticantes. Sejam da formação ou do rendimento, um tempo de paragem prolongado (e não previsto) teve (e continua a ter em algumas modalidades e escalões de formação, pois ainda há muitos praticantes que não retomaram a sua prática regular) uma influência negativa em todo o desenvolvimento do praticante. Os treinadores tiveram e têm um papel fundamental na construção do “após” Covid-19 (entende-se como após, o retomar gradual da prática desportiva autorizada pelo Governo Português, seguindo as orientações da Direção Geral da Saúde).

Cabe aos treinadores conseguirem perceber como está o enquadramento dos seus praticantes, entre outros aspetos, ao nível familiar, profissional e psicológico. A sua intervenção tem de ter em conta as questões sociais individuais do praticante mas, ao mesmo tempo, utilizar este período como se de um período transitório se tratasse, e orientar os seus praticantes numa atividade mais generalista ou especializada, consoante o praticante, a sua modalidade, e as condições/locais que tem ao seu dispor sem por em causa a sua saúde e a saúde pública. Após isso, todo o processo de retoma e volta à normalidade tem de ser preparado e orientado com grande rigor e de forma progressivo, tendo em conta as adversidades, revés e obstáculos que a pandemia vai trazer aos praticantes e aos próprios treinadores. Tarefa muito complicada, certamente, mas muito importante. O Covid-19 veio trazer aos Treinadores um conjunto de situações novas com que se vão confrontar nos próximos tempos (provavelmente anos). A formação de treinadores, atualmente legislada pela Lei 106/2019 de 6 de setembro e regulamentada pelo Programa Nacional de Formação de Treinadores (DRE, 2019) prevê o acesso ao

Título Profissional de Treinador de Desporto através das seguintes vias: a) Cursos técnicos superiores profissionais, cursos superiores que confirmam grau académico ministrados por instituições de ensino superior, na área de formação de educação física ou desporto acreditados e/ou registados nos termos da lei; b) Formação profissional na área do treino desportivo, designadamente no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações; c) Qualificações profissionais obtidas através do reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida, designadamente no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações; d) Reconhecimento de competências profissionais e académicas; e) Qualificações profissionais reconhecidas nos termos da Lei n.º 9/2009, de 4 de março. As vias de formação (Federações, Ensino Superior, Entidades certificadas) são obrigadas a seguir as orientações do Plano Nacional de Formação de Treinadores que impõe um currículo de formação exigente e competente.

Acrescido à formação que o Treinador é sujeito, a sua prática profissional diária, e ao longo dos anos, garante-lhe um conjunto de competências que lhe permitem um preparação segura de todo o processo de treino e competição, em toda a sua latitude (álbuns exemplos: Metodologia do Treino, Pedagogia do Desporto, Psicologia do Desporto, Componente Específica da Modalidade). A reflexão atual tem de ser esta: terá a formação adquirida *pré-Covid* todos os instrumentos necessários para o treinador conseguir ultrapassar esta fase inimaginável da nossa história, enquanto civilização? Haverá suficiente conhecimento para através da formação contínua *durante-Covid* dotar os treinadores das competências necessárias para treinar os praticantes durante este período? Daqui a uns tempos, haverá conhecimento suficiente para os treinadores saberem lidar com os seus praticantes no período *pós-Covid* e suas consequências?

A investigação sobre o impacto do Covid-19 em todas as áreas do treino desportivo (arrisco-me a dizer, em todas as áreas científicas) será fundamental para formar os treinadores para esta realidade, a já famosa “nova normalidade”. A grande questão é se o tempo é suficiente para a maturação dos conhecimentos e consequências. Não tendo o vírus ainda vivido um ciclo anual (passar por todas as estações do ano), são muitas as incertezas sobre o seu comportamento. Este período de incerteza não facilita a tarefa do treinador pelo conjunto de dúvidas ser ainda muito superior ao das certezas. No entanto, o treinador é *treinado* para, ao longo da sua vida, saber ultrapassar todo o tipo de obstáculos. Desde as lesões, à imprevisibilidade do comportamento dos praticantes no treino e na competição, às condições dos materiais e dos equipamentos, entre muitos outros obstáculos, o treinador aprendeu a planear baseado em incertezas. Porque o Desporto, foi, é, e se será sempre, caracterizado pela sua imprevisibilidade. O Covid-19 deve ser visto como um (enorme) desafio onde o treinador deve ir buscar às profundezas dos seus conhecimentos as competências necessárias para intervir face aos seus praticantes. A formação, no entanto, tem um papel fundamental para apoiar o treinador nesta caminhada.

DRE (2019). Lei n.º 106/2019 de 6 de setembro. <https://dre.pt/application/conteudo/124500720>, consultado no dia 21/09/2020.

SNS (2020). Covid-19 | Pandemia. <https://www.sns.gov.pt/noticias/2020/03/11/covid-19-pandemia/>, consultado no dia 21/09/2020.

Sequeira, P. (2020). O desporto e o Covid-19: planear e preparar o "após". In Jornal O Jogo, <https://www.ojogo.pt/opiniao/cronistas/pedro-sequeira/noticias/o-desporto-e-o-covid-19-planear-e-preparar-o-apos-11928945.html>, consultado no dia 21/09/2020.

05

PUBLICAÇÕES

Rodrigues, F., Monteiro, D., Teixeira, D., & Cid, L. (2020). Understanding motivational climates in physical education classes: How students perceive learning and performance-oriented climates by teachers and peers. *Current Psychology*.
<https://doi.org/10.1007/s12144-020-01047-x>

Oliveira, R., Brito, J., Loureiro, N., Padinha, V., Ferreira, B., & Mendes, B. (2020). Does the distribution of the weekly training load account for the match results of elite professional soccer players? *Physiology and Behavior*, 225, 113118.
<https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2020.113118>

Rodrigues, F., Monteiro, D., Teixeira, D., & Cid, L. (2020). The relationship between teachers and peers' motivational climates, needs satisfaction, and physical education grades: an AGT and SDT approach. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17, 6145.
<https://doi.org/10.3390/ijerph17176145>

Alvarez, M., Albuquerque, M., Neiva, H., Cid, L., **Rodrigues, F.,** Teixeira, D., & Monteiro, D. (2020). The multidimensional daily diary of fatigue-fibromyalgia 17 items (MDF-fibro-17): evidence from validity, reliability and transcultural invariance between Portugal and Brazil. *Journal of Clinical Medicine*, 9(8), 2330.
<https://doi.org/10.3390/jcm9082330>

Hadi Nobari, **Rafael Oliveira**, Filipe Manuel Clemente, Jose Carmelo Adsuar, Jorge Pérez-Gómez, Jorge Carlos-Vivas & **João Paulo Brito**. (2020). Comparisons of Accelerometer Variables Training Monotony and Strain of Starters and Non-Starters: A Full-Season Study in Professional Soccer Players. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17, 6547.

<https://doi.org/10.3390/ijerph17186547>

No concurso Prémios COP (Comité Olímpico de Portugal) o projeto “Diz-me o que fizeste e dir-te-ei o que farás: análise longitudinal da prática de exercício físico em ginásios e health clubs”, da autoria de **Filipe Fernandes Rodrigues**, Diogo Santos Teixeira, Henrique Pereira Neiva, Luís Cid e Diogo Monteiro, obteve menção honrosa.

Rezendes, P. & Catela, D. (2020). Motor affordances in family context of children 18 to 42 months, from a urban coastland county of Portugal. *Psychology Research*, vol. 10, nº 7, 280-284.

<https://doi:10.17265/2159-5542/2020.07.004>

Catela, D.; Lagoiro, C.; Gonçalves, C.; Passadinhas, F.; Ribeiro, I. & Seabra, A. (2020). Short report: babywalkers use and age of autonomous sitting and walking in portuguese infants. *Psychology Research*, vol. 10, nº 7, 289-292.

<https://doi:10.17265/2159-5542/2020.07.006>

Catela, D.; Seabra, A.; Matias, B., Nunes, P.; Neves, M. & Rodrigues, S. (2020).

Dynamic balance in children with trisomy 21: a pilot study. *Psychology Research*,
vol. 10, nº 7, 285-288.

<https://doi:10.17265/2159-5542/2020.07.005>

06

ATIVIDADES DO CIEQV

- **Artigo de referência conceptual escrito pela equipa coordenadora do CIEQV:**

Rodrigues, J., Chicau Borrego, C., Ruivo, P., Sobreiro, P., Catela, D., Amendoeira, J., Matos, R. (2020). Conceptual Framework for the Research on Quality of Life. *Sustainability*, 12, 4911. <https://doi.org/10.3390/su12124911>

- **1º Concurso CIEQV-LQRC – Investigação Científica Multidisciplinar:**

– **1º Classificado: Projeto #5** – Impacto da Pandemia Covid 19 nos Estudantes do Ensino Superior Politécnico de Santarém e Leiria – Investigadora Responsável: Maria do Carmo Figueiredo – Equipa: Teresa Coelho; Mário Silva; Marta Rosa; Luis Gonzaga; Carla Chicau Borrego; Rui Matos.

– **2º Classificado: Projeto #1** – Motivational and emotional patterns in quality of life: the role of structured physical activity – Investigador Responsável: Filipe Rodrigues – Equipa: Abel Santos; Diogo Monteiro; Eduardo Teixeira; Luis Cid.

– **3º Classificado: Projeto #2** – Qualidade de Vida no Trabalho: Validação de Escala em Portugal aplicada a Diversos Sectores de Atividade (QVT_VEP) – Investigadora Responsável: Susana Leal – Equipa: Abel Santos; Alfredo Silva; Pedro Sobreiro; Sónia Morgado; Paula Ruivo; Carlos Silva; Maria Oliveira; José Rodrigues; Rui Matos; Filipe Rodrigues; Sandra Oliveira.

- **Data limite de aplicação das verbas do CIEQV:**

Até ao dia 30 setembro de 2020 para bens e serviços.

- **1st International Congress CIEQV:**

Realizado na Escola Superior de Desporto de Rio Maior nos dias 18-19 de fevereiro de 2021. Para mais informações: <https://www.cieqv.pt/congress/>



- **Concurso para Bolsa de Investigação para alunos de doutoramento – CIEQV:**

Pedro Machado é o vencedor do concurso. O seu trabalho de investigação será realizado no Instituto Politécnico de Leiria sobe a orientação do prof. Dr. Rui Matos.

- **Concurso para Bolsa de Investigação para alunos de mestrado – CIEQV:**

Em processo de seleção. Mais informações brevemente disponíveis.

- **Convite para publicação na revista Frontiers in Psychology**

A investigadora prof. Dr. Carla Borrego em conjunto com dois investigadores internacionais é editora convidada de um special issue com o tópico: *Psychological Factors in Physical Education and Sport*. A data de submissão de manuscritos é até ao dia 21 de fevereiro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).

- **Projetos de I&D nas áreas científicas do CIEQV:**

Para mais informações [VER AQUI](#).

07

CONCURSOS E FINANCIAMENTOS

- Concurso para projetos de IC&DT para a promoção de atividades de I&D na região do Parque Natural de Montesinho, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Data limite de submissão: 30 de setembro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).
- Prémio de Inovação tecnológica Eng. Jaime Filipe, financiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação. Data limite de submissão: 2 de outubro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).
- Prémio para as ciências sociais e humanas, financiado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação. Data limite de submissão: 2 de outubro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).
- Concurso do Programa Promove para projetos de I&D Mobilizadores, financiado pela fundação “La Caixa”. Data limite de submissão: 4 de outubro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).
- Concurso para apoiar projetos de investigação sobre o impacto social da covid-19 (LL20-3), financiado pela fundação “La Caixa”. Data limite de submissão: 7 de outubro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).
- Concurso para apoiar projetos de investigação baseados em inquéritos sobre o impacto social da covid-19 (LL20-4), financiado pela fundação “La Caixa”. Data limite de submissão: 7 de outubro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).
- Candidaturas para financiamento de serviços cloud e digitais que apoiem a investigação, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Data limite de submissão: 27 de outubro de 2020. Para mais informações [**VER AQUI**](#).

- Candidaturas para ERASMUS+ KA2, financiado pela Agência Nacional Erasmus. Data limite de submissão: 29 de outubro de 2020. Para mais informações **VER AQUI**.
- Candidaturas para as ações COST, financiado pela COST Actions. Data limite de submissão: 29 de outubro de 2020. Para mais informações **VER AQUI**.
- Candidaturas para Aviso #4 para projetos na área da investigação, financiado pela Direção Geral de Política do Mar. Data limite de submissão: 30 de outubro de 2020. Para mais informações **VER AQUI**.
- Candidaturas para Aviso #5 para projetos na área da educação e formação, financiado pela Direção Geral de Política do Mar. Data limite de submissão: 11 de dezembro de 2020. Para mais informações **VER AQUI**.

08

AGENDA

- Diversos concursos para atribuição de bolsas de investigação para licenciados e/ou mestres através do COMPETE 2020 durante os meses de setembro e outubro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **Ageing Congress 2020** realizado ONLINE nos dias 21-22 de setembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **Simpósio Internacional de Psicologia da Educação: passado, presente e futuro**, realizado em Aveiro (Portugal) nos dias 24-25 de setembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **CUICIID 2020 – Congreso Universitario Internacional sobre Contenidos, Investigación, Innovación y Docencia** realizado ONLINE nos dias 7-8 de outubro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **7º Congresso Internacional de Saúde** realizado ONLINE nos dias 7-9 de outubro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **ICMarkTech'20 – International Conference on Marketing and Technologies of 2020** realizado em Lisboa (Portugal) nos dias 8-10 de outubro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **ProjMAN 2020 – International Conference on Project MANagement** realizado em Vilamoura (Portugal) nos dias 21-23 de outubro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **Encontro Ciência 2020** realizado em Lisboa (Portugal) nos dias 2-4 de novembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).

- **XXI Jornadas da Sociedade Portuguesa de Psicologia do Desporto** realizado em Coimbra (Portugal) nos dias 6-7 de novembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **XV Seminário de Desenvolvimento Motor da Criança** realizado em Coimbra (Portugal) ou ONLINE nos dias 13-14 de novembro de 2020. Coimbra. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **7th edition of the Species Distributions Modelling course** realizado em Évora (Portugal), no dia 23 de novembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **1st International Conference on Technology in Physical Activity and Sport** nos dias 24-27 de novembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **VIII Conferência de mediação intercultural, ócio, jogo e brincadeira: aprendizagens e mediação intercultural** realizado em Leiria (Portugal) nos dias 27-28 de novembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **X Congreso Ibérico de Baloncesto** realizado em Cáceres (Espanha) nos dias 9-11 de dezembro de 2020. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **ICITS'21 – The 2021 International Conference on Information Technology & Systems** realizado na cidade de Equador (Equador) nos dias 10-12 de fevereiro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **1st International Congress CIEQV** realizado na Escola Superior de Desporto de Rio Maior nos dias 18-19 de fevereiro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **WorldCist'21 – 9th World Conference on Information Systems and Technologies** realizado nos Açores (Portugal) durante os dias 30 de março e 2 de abril de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).

- **European Humanities and Beyond Conference** realizado em Lisboa (Portugal) nos dias 5-7 de maio de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **World Congress of Performance Analysis of Sport & International Symposium on Computer Science in Sport** realizado em Viena (Áustria) durante os dias 29 de agosto e 21 de setembro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **XI Congresso Ibero-Americano de Indicadores de Ciência e Tecnologia** realizado em Lisboa (Portugal) nos dias 8-10 de setembro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **ICEM 2020 Conference – Annual Conference of International Council of Educational Media** realizado em Santarém (Portugal) nos dias 22-24 de setembro de 2021. (ICEM). Para mais informações [VER AQUI](#).
- **9º Congresso da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto** realizado em Leiria (Portugal) nos dias 16-17 de outubro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **3º Fórum da REDESPP** realizado em Coimbra (Portugal) nos dias 2-3 novembro de 2021. Para mais informações [VER AQUI](#).
- **L'ARIS – Colloque interdisciplinaire SHS** realizado em Montpellier (França) nos dias 18-21 de janeiro de 2022. Para mais informações [VER AQUI](#).

International Congress



life quality research centre

18th and 19th February 2021
ESDRM | Rio Maior, Portugal



Quality of Life – Research and Innovation

SPEAKERS



Antonino Bianco
School of Sports Science
University of Palermo, Italy



Antonio Hernández Mendo
Faculty of Psychology
University of Málaga, Spain



Beatriz Urbano Menezes
Department of Agricultural and Forestry Engineering
Universidad de Valladolid, Spain



Harry Daniels
Green Templeton College, Department of Education
University of Oxford, United Kingdom



Marianne Pitkajarvi
School of Rehabilitation and Examinations
Metropolia University of Applied Sciences, Finland



Pedro Guedes de Carvalho
Faculty of Social Sciences and Humanities
University of Beira Interior, Portugal

OBJECTIVES

PROMOTE SYNERGIES

between researcher networks and centers to support the research in the field of quality of life, and to promote services to the community, in the way to improve the citizens' quality of life.

INTERVENE SOCIALLY AND POLITICALLY

at local, national and international level, about development, promotion and research in quality of life.

PROMOTE AND DISSEMINATE THE RESEARCH

carried out by CIEQV-LQRC members and share it with the scientific community, concerning the strategic vectors of physical activity, food and education.

PROMOTE STUDENTS SCIENTIFIC INITIATION

and researchers' mobility, to enrich their experience and to improve their education and training in the area of quality of life.

COOPERATE

on multidisciplinary research teams, project and equipment sharing.

DISSEMINATE AND PUBLISH

the results of scientific and technological research in the area of quality of life.

congress.cieqv.pt

